



POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Os «Católicos-Vermelhos» e a Santa Sé

É sabido como certos sectores católicos franceses têm manifestado simpatia pela causa dos vermelhos espanhóis. Essa espantosa atitude, inesplicável e incompreensível para um espírito bem formado, é seguida até por quem tem pesadas responsabilidades de orientação—a pesar da clara posição assumida pelo Papa. Recentemente, o «Osservatore Romano», órgão do Vaticano, pôs mais uma vez os pontos nos ii, ao censurar a forma como o jornal católico francês «La Croix» deu notícia de duas conferências feitas em França pelo ex-professor da Universidade de Oviedo, Alfredo Mendizabal. A tese do catedrático espanhol, «católico-vermelho», que «La Croix» perfilhou, resume-se assim: «perante a tragédia espanhola, os católicos, como católicos, têm a liberdade de manifestar as suas preferências e conceder as suas simpatias a qualquer dos partidos».

Vejamos agora alguns dos comentários do jornal da Santa Sé: «...Pede-se aos católicos que cerrem os ouvidos à voz dos seus bispos, para seguir a exorbitante proposta do professor Mendizabal! Perdão para o arrependimento, porque se faz mister vencer o mal com o bem, sim; mas a impunidade pelo crime, não! A liberdade das pessoas honestas é um dever, mas a liberdade dos assassinos é um crime!... É lastimável que um jornal como «La Croix» haja publicado, por inadvertência que fosse, semelhante conclusão sem uma palavra de reserva, que puzesse os seus leitores a salvo do equívoco e do erro... O programa comunista encarna-se tão claramente no pretendido Governo da zona vermelha como o programa cristão anima o Governo Nacional e inspira as suas relações com a Igreja, a sua legislação, o sistema de casamento e o regime do culto católico...»

Estas transcrições bastam para se ver que a Santa Sé não se deixa arrastar pelas manobras políticas, mais do que equívocas, que têm levado alguns católicos franceses a um solidariedade monstruosa com os assassinos de 17.000 sacerdotes e os profanadores de tumulos de carmelitas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Mortalidade Infantil na U. R. S. S.

Segundo se lia no jornal «Izvestia», de Moscovo, de 17 de Maio de 1937, em virtude da fraqueza das mães, 83% das crianças são privadas do leite materno, desde a idade de 2 a 4 meses, e morrem em grande escala de doenças do aparelho digestivo.

Mais de 22% das crianças russas morrem com menos de um ano de «fraqueza congénita»... A afirmação é do jornal soviético. Vale o que pesa, portanto.

Como o Estado Novo faz progredir as indústrias

Portugal é um dos países da Europa de mais baixos salários, é daqueles onde o nível das condições de vida se apresenta insuficiente. Este facto tem sido apontado mais duma vez nos discursos do senhor Presidente do Conselho, ao mesmo tempo que se indica a necessidade de resolvê-lo a benefício da população. «Enquanto houver um lar sem pão a revolução continua», eis uma frase que exprime com vigor o seu pensamento.

A verdade é que a nossa industria tem vivido sempre na mediocridade, sem os capitais necessários, sem o apetrechamento técnico conveniente, forçada a vender os seus produtos sob a pressão de necessidades prementes.

A situação tem-se modificado muito nos últimos anos: 1.º—porque a organização corporativa, abrangendo os principais ramos da produção, impõe a disciplina no fabrico e na venda, pela qualidade e melhor preço; 2.º—porque as pautas alfandegarias foram actualizadas; porque o Estado não carecendo para pagamento dos seus encargos de recorrer ao credito deixa enormes disponibilidades a favor da industria, do commercio e da agricultura; 3.º—porque o preço do dinheiro tem baixado continuamente desde 1931, tornando suportáveis os encargos dos empréstimos contraídos.

Temos progredido, é certo, mas vamos ainda no começo do difícil e escabroso caminho a percorrer. Mercê de esforços inteligentemente orientados, vai-se reduzindo ainda que com lentidão o «deficit» da nossa balança comercial, onde todavia o volume em dinheiro da importação é superior ao da exportação.

Ha muito ainda que fazer. Conseguiu-se já que o País produzisse o trigo necessario para o consumo nacional e este facto manter-se-á sempre que se não verifiquem anos agricolas excepcionalmente maus. As necessidades de importação de arroz estão tambem sensivelmente reduzidas e é de prever que dentro de pouco não sejam necessarias importações deste produto a não ser para semente. O mesmo quanto à batata. No que respeita ao algodão fazem-se os esforços precisos em Angola e Moçambique para que a produção nacional possa abastecer em grande parte as nossas indústrias texteis.

Há, porém, um produto, o bacalhau de que importamos ainda quantidades consideráveis. Ainda em 1930 e 1931 a nossa frota bacalhadeira não pescava mais do que cinco por cento da quantidade necessaria ao consumo nacional. Cinco por cento!

É facil calcular que prodigiosa quantidade de ouro tínhamos de drenar do País todos os anos para compras de bacalhau.

Porém, depois de estar organizada corporativamente a industria e por virtude de providencias acertadas pelo Governo aquela situação tem-se modificado um pouco. Na campanha de 1937 conseguiu já a nossa frota pescar 25 por cento do bacalhau necessario ao consumo nacional. Na nossa frota bacalhadeira conservam-se ainda alguns barcos velhos e pequenos que são, todavia, o menor numero. A maior parte dos nossos barcos são já movidos a motor, dispõem de telegrafia sem fios e até alguns têm porão frigorífico.

Porém, o Governo pretende mais. E, assim, pelo Ministério do Comercio e Industria vão ser concedidos premios aos armadores para a construção de novos barcos com a capacidade global de 426.000 quintais. E, pois, de crêr que, dentro de dois ou três anos tenhamos uma frota moderna capaz de pescar 60 por cento do bacalhau necessario ao consumo publico de Portugal.

Julgamos que nunca, entre nós, se deu mais vigoroso impulso às indústrias nacionais.

J. C.

Calendários

Recebemos uns interessantes calendários de parêde, oferta da firma João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, produtora dos Pimentões «Flor do Pereiro» e fabricante do papel de fumar «Sem-Fim» double e simples.

PELA IMPRENSA

«Brados do Alentejo»—Entrou no nono ano de publicidade este prezado camarada que se publica em Estremoz sob a inteligente direcção do sr. Dr. José Lourenço Marques Crespo. As nossas sinceras felicitações.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Corporativismo

Tem continuado a discussão sobre o Corporativismo provocada pelo Deputado à Assembleia Nacional, sr. Dr. Mario de Figueiredo, antigo Ministro da Justiça e Professor da Faculdade de Direito de Coimbra.

Não é, escusado será dizê-lo, o Corporativismo que está em causa. São as suas realizações que se discutem.

Ultimamente tem-se sentido pelo país fóra uma certa campanha contra o corporativismo. Há, incontestavelmente, necessidade de se remediarem certas deficiências, melhor ainda, de se acelerar a aplicação de todas as disposições das leis, decretos e regulamentos.

Há tambem e, principalmente, uma grande campanha politica, procurando aproveitar o descontentamento dos trabalhadores. Na sua cegueira não vêm que os trabalhadores não combatem a doutrina. Protestam mas é contra a lentidão com que, segundo eles, é realizado o corporativismo e contra perseguições de que são vítimas dos patrões, unicamente por estarem sindicalizados e sem que estes sejam chamados à ordem.

Basta ler «O Trabalhador», órgão católico dos operários, de Lisboa, para nos certificarmos imediatamente de que é assim.

É para o Chefe que os trabalhadores se voltam. A crise é grande por varios motivos. E é de Salazar que eles esperam o remédio, convencidos das superiores vantagens do Estado Novo Corporativo.

Discursos

Falou Daladier, falou Hitler, falou Chamberlain e falou Roosevelt. Só falta falar Mussolini. As gazetas tem tido leitura farta e atenta, toda a gente desejando saber o que as grandes vedetas da politica internacional dizem ou querem dizer.

O Chefe do governo francês falou inteligentemente. Não podia ser mais politico e nacionalista do que foi dada a sua situação dentro de um regime parlamentar em que os partidos estão pulverizados, com excepção dos três, os que constituíram a Frente Popular. Ora Daladier é presidente do radical-socialista, o que saiu e não foi há muito tempo.

Ao ver como Hitler põe nitidamente as questões que interessam a sua pátria, a forma como pretende resolvê-las, ao ver, mesmo, como Chamberlain e Roosevelt se exprimem, dá pena ver a forma como Daladier tem de agir! Pobre França!

Hitler foi claro e calmo como nunca. Chamberlain, mais uma vez, agitou o ramo da paz.

Foi, talvez, o que abriu maior conta sobre o futuro, apesar de não ambicionar para a sua pátria mais nada além da paz.

Roosevelt, ao contrário, anda a brincar com o fogo. Quere a guerra como luta ideologica, ou para satisfazer as ambições plutocráticas da finança judaico-americana? As guerras foram sempre um bom negócio para os banqueiros e fabricantes de canhões. A alta finança é judaica e, portanto, não tem patria.

Falta-nos ouvir o Duce.

É pena os termómetros politi-

ECOS DO PASSADO

Monte Gordo e o Marquês de Pombal

Que me permitam os admiradores incondicionais do Marquês de Pombal lhes bula no seu fetiche, muito pela rama.

Vila Real de Santo António de Arenilha (é assim o seu nome todo), foi fundada em 1774, com grande despesa pública e dos particulares, muitos dos quais foram obrigados a mandar construir ali casas.

Não correspondeu a edificação de Vila Real aos intuitos do Marquês de Pombal, antes, pelo contrário, arruinou a famosa pescaria da sardinha que se fazia na costa de Monte Gordo.

Era bem antiga e importante esta pescaria,—anterior a D. Duarte.

Estava Monte Gordo em tão grande auge em 1774, com as citadas pescarias, tão importantes elas eram que, além dos portugueses, ali concorriam espanhóis e franceses, que n'aquella ano de 1774, havia n'aquella praia mais de 5000 homens, afora muitas mulheres, que em diferentes ruas de cabanas ocupavam mais de uma légua desde a ponta da barra até perto do sítio onde fóra a antiga Cacula, e onde se contavam mais de 100 artes de arrastar.

Com a edificação de Vila Real, e a obrigação de ir a ela vender-se em lota a sardinha pescada na costa, o Marquês de Pombal obrigou os moradores das cabanas, e d'algumas casas que já existiam, a mudarem as residências para Vila Real, sendo contrangidos os que desejavam ficar permanecendo em Monte Gordo, até com a deshumanidade e a brutalidade de se mandar dar fogo a essas cabanas e casas dos que prontamente não obedeceram.

Grande parte dos habitantes de Monte Gordo desobedeceram não demandando a nova Vila Real, mas sim acolhendo-se à Espanha, a Higueirita, n'um total de 3000 pescadores. (Vide *Noticias Históricas de Tavira*).

Deu isto em resultado que a pequena Higueirita foi enriquecendo em cabedades e população, ao passo que aniquilou Monte Gordo, já então chamada *Monte de Ouro*, perdendo se esse emporio de riquezas nacionais, e não fazendo medrar a nova Vila Real, apesar dos privilégios concedidos, e das despoticas intenções do liberal Marquês de Pombal.

Não obstante tantos privilégios, regalias e isenções, as intenções ferreas do Marquês de Pombal não conseguiram então fazer medrar a nova Vila Real; com a fuga dos pescadores de Monte Gordo, perdeu-se, é certo, esta povoação, mas Vila Real não progredia, e, diz o cronista que tenho seguido a par e passo: «A não ter sido desmanchado o ninho que o instinto e o interesse haviam construído em Mon-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

cos não nos dizerem quanto tem marcado a temperatura do Mediterrâneo.

Tanto barco de guerra num lago tão pequeno, só por milagre é que não se encontram.

Sociedade Orfeónica

Publicamos hoje as transcrições das referências que os nossos colegas de Faro, «Algarve» e «Correio do Sul», fizeram ao espectáculo que a Sociedade Orfeónica de Tavira realizou naquela cidade.

São bem eloquentes por si próprios, não precisando de comentários, não só ao espectáculo em si, como, especialmente, à atitude do público farense que enchia literalmente o Cine-Teatro.

Do «Correio do Sul»—Como prevíamos, alcançou um autêntico sucesso o sarau levado a efeito pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, de Tavira, no Cine-Teatro, na noite de sexta-feira passada.

O seu Orfeão e a Banda Municipal daquela cidade actuaram por maneira a justificar os calorosos e prolongados aplausos com que a assistência premiou o seu trabalho. A casa estava cheia, e o facto demonstrou aos simpáticos tavienses que Faro soube corresponder à gentileza da sua visita.

Representou-se, a fechar o espectáculo, a revista regional *Estás a Ver*, em que os intérpretes mais pareciam profissionais do que amadores. Sem pretendermos apoucar os méritos de qualquer deles, seja-nos licito destacar Mlle. Irene Silva, cujo valor artístico a coloca muito além do que se pode esperar de simples amadores de teatro. Boa figura, boa voz, dicção magnífica e um *à-vontade* que nos surpreendeu. Já no solo do *sonho de Amôr*, que o Orfeão executou Mlle. Irene Silva conquistara o publico. José Julio Parra, Maria Adelaide, Ester Gusmão, Augusto Mira, enfim todos, muito bem.

Em tudo, a revelar-se a *mão de mestre* de Herculano Rocha, um artista de boa tempera, cujo trabalho no Orfeão, na Banda e na orquestra não será exagero considerar de verdadeiramente notável.

E acabemos por onde começou o espectáculo: o Sr. Dr. José de Sousa Uva soube, em palavras equilibradas e justas apresentar e dar as boas-vindas aos visitantes de maneira a interpretar o sentir dos farense, o estudante de Direito Sr. Carlos da Costa Picoito disse, numa oração cheia de calor e vibração moça, da gratidão do grupo visitante pela carinhosa acolhida que lhe era feita.

Resumo: uma bela noite de arte e um passo apreciável e grato nas relações amistosas das duas cidades algarvias.

Do «Algarve»—Agradou plenamente o sarau de arte que na passada sexta-feira a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro de Tavira, realizou no Cine-Teatro desta cidade.

Desde o Orfeão com que se iniciou o espectáculo até à revistazinha com que terminou, o publico que por completo enchia o teatro, manteve-se num ambiente de interesse e simpatia pelos nossos vizinhos tavienses, aplaudindo com calor todos os numeros.

Dêsses aplausos compartilhou com justiça o maestro sr. Herculano Rocha, como director do Orfeão e da orquestra que acompanhou a revista cuja música era da sua autoria.

Com a Sociedade Orfeónica veio a Banda Municipal de Tavira, que também sob a direcção do maestro Rocha executou no palco dois trechos que foram muito aplaudidos.

O Orfeão foi apresentado pelo sr. dr. José de Sousa Uva, falando em nome do orfeão o estudante de direito Carlos Picoito, findo a que, a madrinha, menina Maria Carlota Correia acompanhada pelas suas damas de honor colocou no estandarte a tradicional fita.

Necrologia

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. José Pires de Jesus, de 71 anos, proprietario.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Impressões duma Visita a Marrocos

VI

Rabat, a capital administrativa

(continuação)

A Torre de Hassan é um minarete de 44 metros de altura e apoiada numa base quadrada com uns 17 metros de lado; no interior há um caminho inclinado, como na Giralda de Sevilha, que nos permite o acesso ao cimo. Vale a pena subir para se admirar lá do alto, o magnifico panorama. Ve-se o Oceano a distancia e o estuário de Bou-Regreg, que separa Rabat de Sale. Perto da torre existia uma mesquita vastíssima, da qual ainda ali se distinguem alguns pateos interiores e as colunas de marmore. Como obras modernas são dignas de serem visitadas, o club de turismo aéreo de Rabat, o aerodromo civil e militar com os seus hangares e aerogares, o vasto hipódromo e ver como está montado o sindicato de iniciativa e turismo na rua do Marne.

Como obra admirável, que nos serve de pedra de toque do grau de civilização, que Lyautey fez atingir Marrocos deve-se visitar o Instituto de Higiene sob a direcção do Dr. Mer. Bonjean. Basta dizer-se que não encontramos nas grandes capitais da Europa um estabelecimento científico, com uma organização tão vasta e completa como é este que tem por fim estudar todas as questões de higiene e pôr em pratica medidas de profilaxia para as diversas doenças. São modelares os serviços de bacteriologia, parasitologia, serologia, paludismo, profilaxia contra a peste, contra a tuberculose, serviços para o exame de funcionarios, cursos praticos para os oficiais e ci-



RABAT

Vista do

Boulevard

Gallieni

vis que precisam de conhecer as medidas a pôr em pratica no combate urgente às epidemias etc. A descrição dos serviços deste instituto, só por si abranjeria algumas colunas do jornal. A frente dos serviços especiais dos laboratorios encontram-se medicos e medicas com um nome já conhecido pelos seus trabalhos, tais como, os srs. Laffouret, Charcot.

Uma visita do sultão à mesquita

Quem visita Marrocos não tem muita facilidade em ver o sultão, nem mesmo de lhe solicitar uma audiência, porque a residencia não lho permite e cria todas as dificuldades.

Há porem um dia na semana, em que se pode ver o Sultão em Rabat à Sexta Feira, quando ele vai à mesquita fazer oração. Assistimos a esse espectáculo curioso. Isolado num montículo ve-se o palacio do sultão, que nada apresenta de extraordinario, sob o ponto de vista architectural e perto daquele vemos alguns pequenos edificios onde residem os visires. Todo este conjunto está cercado por uma pequena muralha. Numa cêrca faziam exercicio os soldados de infantaria da sua guarda, numa escola de recruta: Quizemos ver a cerimonia da saída do sultão e numa sexta feira ao meio dia vimos aparecer os soldados da guarda negra que formam a escolta. As suas filas seguem pela estrada que conduz ao palacio e aproximam-se da porta ogival, que se abre na muralha do recinto. Na frente caminha um tambor mór gigantesco e imponente, seguem atraz os musicos, alguns dos quais batem nos tambores pequenos, cobertos de veludo verde, bordado a ouro. Os cavaleiros formam quatro pelotões. Segue a infantaria com o seu uniforme perpuro. Os cavaleiros fazem desembaraçar a praça. Os tambores rufam e os pifanos emitem sons estridentes. Começa então o cortejo a desfilar. O tenente *caid* de Machouar é seguido dum grupo de creados a pé. Vem depois o *caid*, o introductor dos embaixadores, atraz dêste os funcionarios do palacio de bengala na mão até que vemos a seguir sete belos cavalos de raça arabe, com selas altas cobertas de seda encarnada; finalmente surge uma carruagem dourada puxada pelos cavalos conduzidos à mão. No interior ve-se a figura macilenta e magra, de cara juvenil do sultão Mouley Mahomed. Todos os dignatarios que estavam a cavallo, se apeiam e os criados conduzem os cavalos para atraz da mesquita, na qual nos é vedada a entrada.

Um passeio pelos *boulevards* Joffre, Gallieni, e pelas avenidas Henri-Popp e Chella onde se erguem os palacios mais sumptuosos, completa uma visita rapida a esta cidade cheia de jardins, que parecem bouquets de flores imensos, que se encontram a cada passo. Uma luz suave de primavera que tivemos ocasião de encontrar em Marrocos fez-nos esquecer que estavamos no Norte de Africa.

Seguiremos para Casablanca que fica a 92 kms de distancia.

J. Corrêa dos Santos

Ao contrário da Fábula

O antigo diplomata soviético Boutenko, que um dia resolveu fugir às garras de Moscovo, declarou ao «Journal», de Paris, (17-11-38, que a velha Rússia, não obstante todos os defeitos do seu regime, permaneceu até hoje, na lembrança do povo russo, como uma época de abundância geral, de satisfação de equilibrio, de trabalho e de iniciativa individual.

Estas afirmações de Boutenko, confirmadas pelas palavras de Kleber Legay, de Ciliga e de tantos outros escritores insus-

peitos que basearam os seus livros sobre a U. R. S. S. nos depoimentos de operários e camponeses, já não espanta ninguém. Todos sabem hoje que as famosas promessas de «a paz e a terra!» não passaram de mentira. Ao contrario da velha fábula do ambicioso que transformava em ouro tudo o que tocava, na U. R. S. S. o ouro das promessas não passa, na realidade, de fome, de miséria e de terror.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

António Pinheiro

Este nosso ilustre conterraneo mestre da cena portuguesa, recebeu no passado dia um, no Teatra Nacional, a homenagem que a companhia presidida pela grande artista Amélia Rey Colaço, lhe promoveu, com a representação do drama historico, «Alfageme de Santarem» de Almeida Garrett.

Ao Espectaculo assistiram suas Ex.^{as} os srs. Presidente da Republica e o Ministro da Instrução, tendo sr. General Carmona chamado ao camarote o homenageado e colocando-lhe o colar da Ordem de Santiago com que acabava de ser agraciado pelo governo.

D'aqui enviamos a António Pinheiro as nossas mais calorosas saudações pela merecida distincção, fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades.

Regime de Salarios na U. R. S. S.

A igualdade dos salarios é ainda um dos dogmas comunistas. No entanto, já vão longe os primeiros tempos da revolução em que esse principio foi pôsto em pratica. Depressa, porém, os dirigentes bolchevistas verificaram que os operários, não recolhendo nenhuma vantagem do facto de trabalharem bem ou melhor, manifestaram cada vez mais desinteresse pelo seu trabalho.

Com efeito, quer produzissem bem ou mal, com rapidez ou lentidão, o salario que recebiam era sempre o mesmo. O resultado dêste sistema foi que todos trabalharam o mais devagar que podiam e ninguém tinha gosto pelo que fazia. Não houve mais remédio senão criar várias categorias de trabalhadores, que ganhavam mais ou menos conforme uma escala estabelecida; mais tarde instituíram prémios em géneros e, por fim, foi instaurada a retribuição do trabalho pelo rendimento produzido. Em 1931 proclamava-se: «Quem trabalha melhor deve comer melhor». Equivalia isto á confissão pura e simples de que falhara totalmente a teoria igualitaria. O principio, porem, continuou intangível figurando entre os mandamentos soviéticos...

Acentuaram-se ainda as diferenças entre os operarios. Em 1935 surgiu o «Stakanovismo» o sistema de trabalho mais brutal que jamais se viu. De um dia para outro, a bem dizer, os operários viram-se na obrigação de aumentar o rendimento do seu trabalho em 40 a 70 %, se fizermos fé, pelas afirmações do jornal soviético «Za Industrialisation (3/8/36), evidentemente insuspeito. A escala dos salarios, por seu lado, foi estabilizada de forma que os centros operários que não conseguiam atingir as proporções fixadas não recebiam senão uma retribuição miserável.

Isto corresponde afinal ao que os americanos chamam o «Sweating system»—o sistema de «fazer suar o operário», extraindo dele todas as suas energias até aos extremos limites. Nenhum país capitalista arvorou jamais semelhante barbárie em sistemal. Não há um só operario que, submetido a tal regime de trabalho, não fique absolutamente esgotado em pouco tempo. Aos 40 anos todos esses homens parecem e são, efectivamente!—velhos decrépitos.

No entanto, claro está, a igualdade dos salarios é ainda um dos dogmas dos marxistas!!!

Teatro Popular

Continuam hoje nesta sala de espectaculos os bailes de mascaras, exibindo se durante o mesmo em reprise A Viuva Alegre, com o incomparavel par Jeanette Mac Donald e Maurice Chevalier.

Na proxima quinta feira, temos a excelente comedia «A Garota de Fernandel», com a actualização do grande comico Fernandel.

PELA CIDADE

A «Embaixada»—Amanhã, dia 6, pelas 20 horas, no mesmo local, continua a reunião das Direcções do Club Recreativo e Sociedade Orfeónica, juntamente com outras individualidades, para se trocarem mais impressões sobre a «embaixada». Desejamos sinceramente que a boa vontade por todos demonstrada na reunião passada, continue a animar a reunião de amanhã.

Queda de Barcelona—Quando se soube da tomada de Barcelona pelas tropas nacionalistas, o sr. Presidente da Camara Municipal mandou iluminar o edificio dos Paços do Concelho, enquanto a Banda Municipal, interrompendo o seu ensaio, vinha executar o Hino Nacional na Praça da Republica, subindo ao ar bastantes duzias de morteiros e foguetes.

Procissão das Cinzas—Deve iniciar-se por estes dias o peditório para a Procissão das Cinzas que sairá da Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira.

E' de esperar que todos os católicos prestem o seu auxilio para esta manifestação religiosa.

Semana Santa—As festividades religiosas da Semana Santa, que o ano passado tiveram um brilhantismo como há muitos anos se não via, mercê do esforço e boa vontade do sr. Presidente da Camara Municipal, estamos certos que este ano se repetirão, como demonstração da tradicional fé religiosa do nosso povo.

Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

ANUNCIO

Faz-se publico que nos termos do Decreto n.º 10.161 de 3/10/924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clinicos a este Regimento, durante o corrente ano economico.

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 13 do proximo mês de Fevereiro no Conselho Administrativo do dito Regimento, onde tem logar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 28 de Janeiro de 1939.

O Secretário,

José Martins Fangueiro

Alfere do Q. S. A. E.

BARBEARIA

Trespasa-se na Rua da Liberdade, n.º 53—Tavira.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Alviçaras

Dão-se 200000 a quem indicar o paradeiro de 500 pimenteiros de almaga que forem levados da horta do Colaço, sem conhecimento do dono.

Sinais: 15 a 20 cm. de altura alguns com fiôr, fôlhas largas furadas pelos insectos.

Dirigir a Eugénio Madeira.—Vila Nova de Cacela.

Drogaria Tavirense

DE
SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.^a QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azelte do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

ATENÇÃO

Recomendar esta casa, é prestar um grande
favor a todos os vossos amigos e pessoas
das vossas relações.

A COMPETIDORA

— DE —

José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lanifi-
cícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a
V. Ex.^{as} uma visita ao estabelecimento.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Vende-se

Uma casa no alto de S.
Braz com armazem grande no
rez de chão, quintal, palhei-
ros, seis divisões no 1.^o andar
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal

R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e
limpeza de: Relógios, Ou-
ro, Prata, Joias, Grafo-
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá-l no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Recordar é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-
valho (Espanhol), ao Chiado,
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica
M.^{me} Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.
das melhores marcas
do mundo como sejam:

PONTO AZUL,
KÖRTING,
PAILLARD, etc., etc.

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Assinai o “Povo Algarvio”

Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-
ridos, como V. Ex.^a pode facilmente examinar pelas suas famosas
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.